

# V - Um precursor da “hermenêutica da continuidade”?

Utilizando uma **linguagem ambivalente própria dos modernistas e diretamente retirada das lojas**, Jean-Luc Maxence deixa entrever a **armadilha sofística** que será enfatizada e desenvolvida alguns anos depois pela **“serpente”** Ratzinger...

Para tentar deslegitimar a “rebelião” de Dom Lefebvre frente ao Vaticano II, ele tenta insinuar que as derivações pós-conciliares não seriam resultado de **“interpretações abusivas do Concílio”** (página 148).



Jean-Luc Maxence

O Concílio Vaticano II, em si, seria bom. Mas seriam as más **“interpretações”** que dele foram feitas a causa dos “excessos” ou dos “abusos” que os progressistas, eles próprios, estão, aliás, dispostos a reconhecer hoje de bom grado para tentar “salvar” seu Concílio...

“**Os abusos de quem interpretou as renovações do Concílio são numerosos e resultaram em um laxismo muito real, cada vez mais evidente**” (página 10), **finje lamentar Maxence** enquanto desenvolve neste mesmo livro um **ódio** e considerações **insultantes** em relação à Igreja e seu ensino, que demonstram quão **estranho** a **Fé católica** é esse **personagem**, **escolhido por Dom Fellay** para editar o **programa de sua política maçônica de alinhamento**.

Mais adiante, ele fala das **“interpretações errôneas das reformas conciliares”** (página 107).

Então, para conseguir exonerar o Concílio Vaticano II e seus autores, Jean-Luc Maxence **avança a tese de uma “continuidade” da religião conciliar com a religião anterior ao**

## Vaticano II:

“Na verdade, não existe o que os integristas chamam de ‘uma nova religião’. A religião católica, apostólica e romana antes do concílio Vaticano II e a depois são uma só. Existe uma continuidade lógica e não uma mudança de alma. O que não evolui retrocede. O que está imóvel já cheira a cadáver” (**página 65**) nos diz ele.

É, precisamente, por esse mesmo sofisma tipicamente maçônico (o falso apresentado como uma extensão lógica e harmoniosa do verdadeiro...) que Bento XVI seduz hoje os meio chamados de “Tradição” ao lhes dar a impressão de realizar um início de contestação do Concílio Vaticano II enquanto, na verdade, apenas o **reforça ao defendê-lo!**



Ratzinger começou a desenvolver esse **conceito enganador e perverso** em **1985** em seu livro **Entrevista sobre a fé** e depois o retomou na ocasião de seu **discurso de 22 de dezembro de 2005 à Cúria**:

« Por que a acolhida do Concílio, em grandes partes da Igreja, se desenrolou até agora de maneira tão difícil? Bem, tudo depende da **justa interpretação do Concílio** ou – como diríamos hoje – da sua **justa hermenêutica**, da **justa chave de leitura e aplicação**. Os problemas da recepção nasceram do fato de que **duas hermenêuticas contrárias se confrontaram e entraram em conflito**. Uma causou confusão, a outra, silenciosamente, mas de forma cada vez mais visível, trouxe e traz frutos. De um lado, existe uma **interpretação** que eu gostaria de chamar de « **hermenêutica da descontinuidade e da ruptura** »; esta muitas vezes contou com a simpatia dos meios de comunicação e também de uma parte da teologia moderna. Por outro lado, há a « **hermenêutica da reforma** », da **renovação na continuidade** do único sujeito-Igreja que o Senhor nos deu; é um sujeito que cresce no tempo e se desenvolve, mas permanece sempre o mesmo, o único sujeito do Povo de Deus em marcha. »

Encontramos, aliás, essa **mesma retórica enganadora** em seu « **Motu proprio** » de 7 de julho de 2007, onde Ratzinger apresenta a missa de São Pio V e a pseudo-missa de Montini como sendo as « **duas formas de um único e mesmo rito** » (sic!). **Afirmando assim uma « unicidade e identidade » do verdadeiro e do falso rito, esse antipapa não poderia ser mais cínico!**

O princípio da « **reforma da reforma** », sustentado pelo padre de la Rocque em sua *Carta aos nossos irmãos sacerdotes* de setembro de 2005, procede, aliás, dessa mesma **método ocultista e maçônico** que consiste em **amalgamar os contrários, negando toda contradição**.

Em seu discurso de 22 de dezembro de 2005, Ratzinger acrescenta o seguinte:

“ « Quarenta anos após o Concílio, podemos revelar que o **aspecto positivo** é maior e mais vivo do que parecia na agitação dos anos que se seguiram a 1968. Hoje, vemos que a **boa semente**, mesmo se se desenvolve lentamente, cresce, e que também cresce a nossa **profunda gratidão pela obra realizada pelo Concílio**. »

Então, ele termina:

“ « Assim, hoje, podemos direcionar nosso olhar com **gratidão** para o Concílio Vaticano II: **se o lermos e o acolhermos guiados por uma justa hermenêutica, ele pode e se tornará sempre mais uma grande força para a renovação sempre necessária da Igreja**. »

[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2005/december/documents/hf\\_ben\\_xvi\\_spe\\_20051222\\_roman-curia\\_fr.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051222_roman-curia_fr.html)

Acostumada, nesses últimos anos, aos silêncios e traições, a FSSPX apresentou então esse discurso como um texto « **fundamental** » (sic!) que marcaria a « retoma do controle da Igreja » por Ratzinger!

S'il n'existait qu'une seule interprétation dominante du concile Vatican II dans l'Église, comment faudrait-il comprendre le fondamental discours du pape Benoît XVI le 22 décembre 2005 ? Il y déclare en effet explicitement : « Quel a été le résultat du Concile ? A-t-il été accueilli de la juste façon ? Dans l'accueil du Concile, qu'est-ce qui a été positif, insuffisant ou erroné ? Que reste-t-il encore à accomplir ? (...) Pourquoi l'accueil du Concile, dans de grandes parties de l'Église, s'est-il jusqu'à présent déroulé de manière aussi difficile ? Eh bien ! tout dépend de la juste interprétation du Concile, de sa juste herméneutique, de la juste clef de lecture et d'application. Les problèmes de la réception sont nés du fait que deux herméneutiques contraires se sont trouvées confrontées et sont entrées en conflit. (...) L'herméneutique de la discontinuité et de la rupture a souvent pu compter sur la sympathie des mass media, et également d'une partie de la théologie moderne ».

**Trecho da Carta aos nossos irmãos sacerdotes (nº41, março de 2009, página 5)**

Revision #3

Created 15 November 2024 21:06:16 by Admin

Updated 16 November 2024 18:53:22 by Admin